

REVISTA

Patrocínio:

BR PETROBRAS

ABORDO

PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO

**CONVIVÊNCIA HARMÔNICA:
COMO CONCILIAR CONSERVAÇÃO,
TURISMO E NAVEGAÇÃO NOS
AMBIENTES COSTEIROS?**

FOTO **LUCIO BORGES** ACERVO FMA

ESPECIAL

*FMA expande ações do
PVPBM no Amapá*

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Escola Amiga do Peixe-Boi-
Marinho: formando novos
agentes da conservação*

CONSERVAÇÃO MARINHA

*Filhote de peixe-boi-marinho
recém-nascido foi resgatado
após encalhe*



FOTO ENRICO MARCOVALDI / ACERVO EMA



Investindo esforços em prol da conservação do peixe-boi-marinho no Brasil.

EDIÇÃO 28

JUL/2026

REVISTA

ABORDO

PROJETO VIVA O PEIXE-BOI-MARINHO

Esta revista é uma produção integrada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Sustentabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

6

CAPA

"Astro": a história que pode transformar a convivência entre pessoas e a fauna marinha no Brasil

12

ESPECIAL

Entre ciência, conservação e união em prol dos oceanos, a FMA expande ações do PVPBM no Amapá

16

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho: formando novos agentes da conservação

20

CONSERVAÇÃO MARINHA

Filhote de peixe-boi-marinho é resgatado após encalhe na Baía da Traição, litoral norte da Paraíba

24

PESQUISA

Será que os peixes-bois-marinhos (*Trichechus manatus*) comem peixe? Evidências de pescadores, observações de campo e necropsias no Brasil

26

ÚLTIMAS

Avaliação da relação entre as mudanças na paisagem e os encalhes de filhotes de peixe-boi-das-Américas na Ecorregião Marinha Nordeste do Brasil

28

DIÁRIO DE BORDO

João Vitor Henrique dos Santos

30

FOTO REFLEXÃO

João Victor Olegario Moreira dos Santos

32

FMA

12º Webinar "Conservação Marinha & Década do Oceano" reúne pesquisas e experiências em prol da conservação

34

GPS

Dicas de leituras, documentários e eventos voltados à conservação marinha



FOTO ALLEX NAZARIO ACERVO FMA

EDITORIAL

Nesta edição da Revista A Bordo, o peixe-boi-marinho "Astro" volta a ocupar a capa por um motivo que emociona e alerta ao mesmo tempo: após sobreviver ao atropelamento mais grave de sua vida, o primeiro peixe-boi-marinho reintroduzido com sucesso na natureza brasileira reacende um debate essencial: como conciliar conservação, turismo e navegação nos ambientes costeiros? Sua história tem o poder de transformar a convivência entre pessoas e a fauna marinha no Brasil.

No "Especial", viajamos até o limite norte da ocorrência da espécie no país. Entre ciência, conservação e união em prol dos oceanos, mostramos como a Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) expande as ações do PVPBM no Amapá. Na "Educação Ambiental", a ação Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho, que em dois anos envolveu oito escolas, cerca de 185 estudantes e 30 encontros educativos em quatro localidades entre Sergipe e Amapá, mostra como se formam novos agentes da conservação.

Em "Conservação Marinha", contamos o resgate de um filhote fêmea de peixe-boi-marinho, recém-nascido, encontrado após encalhe na Baía da Traição, no litoral norte da Paraíba, hoje acompanhado pela equipe do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA/ICMBio), em Pernambuco. Já na "Pesquisa", Jacqueline Costa Aldabalde traz uma questão instigante: afinal, será que os peixes-bois-marinhos (*Trichechus manatus*) comem peixe? A partir de relatos de pescadores, observações de campo e necropsias, o estudo avalia esse consumo e os conflitos com as comunidades pesqueiras.

Em "Últimas", apresentamos uma prévia do trabalho de Iara Medeiros, ecóloga e doutoranda pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), que investiga a relação entre as mudanças na paisagem e os encalhes de filhotes de peixe-boi-das-Américas na Ecorregião Marinha Nordeste do Brasil. O "Diário de Bordo" traz o depoimento de João Vitor Henrique dos Santos, assistente financeiro e administrativo do PVPBM; a Foto Reflexão é assinada por João Victor Olegario Moreira dos Santos; e a seção "FMA" celebra o 12º Webinar "Conservação Marinha & Década do Oceano", integrado ao 7º Encontro de Projetos e Pesquisas (EPP). Por fim, o "GPS" reúne dicas de leituras, documentários e eventos voltados à conservação marinha.

Desejamos que esta edição inspire reflexões e ações concretas em favor da conservação dos nossos rios e oceanos e da convivência harmônica entre todos os seres. Boa leitura!

REVISTA A BORDO

Redatora responsável Aline Gallo

Design gráfico Giovanna Monteiro

Revisão técnica João Carlos Gomes Borges e Danielle Lima

Fotos Acervo FMA

TAMBÉM COLABORARAM PARA ESTA EDIÇÃO:

Diário de Bordo João Vitor Henrique dos Santos

Pesquisa Jacqueline Costa Aldabalde

Foto reflexão João Victor Olegario Moreira dos Santos

“ASTRO”: A HISTÓRIA QUE PODE TRANSFORMAR A CONVIVÊNCIA ENTRE PESSOAS E A FAUNA MARINHA NO BRASIL

Após sobreviver ao atropelamento mais grave de sua vida, o primeiro peixe-boi-marinho reintroduzido com sucesso na natureza brasileira volta a inspirar um debate essencial: como conciliar conservação, turismo e navegação nos ambientes costeiros?

FOTOS ACERVO FMA

Em fevereiro de 2026, uma notícia preocupou pesquisadores, comunidades costeiras e admiradores da vida marinha em todo o Nordeste. “Astro”, o peixe-boi-marinho mais conhecido do Brasil, havia sofrido mais um atropelamento causado por uma embarcação. Desta vez, porém, os ferimentos foram os mais graves já registrados em sua trajetória.

As lesões profundas causadas por hélices atingiram diferentes regiões do corpo do animal, exigindo uma complexa operação de monitoramento e tratamento conduzida pela equipe do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental. Durante os 90 dias subsequentes, profissionais acompanharam diariamente sua recuperação em ambiente natural, enfrentando os desafios de tratar um animal de vida livre.

O desfecho trouxe alívio: “Astro” recebeu alta clínica e apresentou uma recuperação considerada extremamente satisfatória.

Mas a história não termina aí.

Na verdade, o episódio tornou ainda mais evidente uma discussão que vem ganhando *(ou deveria estar ganhando)* força nos últimos anos: a necessidade de construir formas mais seguras e harmônicas de convivência entre as atividades humanas e a fauna marinha.

UM PIONEIRO DA CONSERVAÇÃO BRASILEIRA

A trajetória de “Astro” está diretamente ligada à história da conservação do peixe-boi-marinho no Brasil. Resgatado ainda filhote após um encalhe, ele passou por um longo processo de reabilitação antes de ser reintroduzido na natureza, em 1994. Sua soltura marcou o início do Programa de Reintrodução de Peixes-Bois-Marinhos no Brasil, uma iniciativa pioneira voltada à recuperação de uma espécie ameaçada de extinção.

Ao longo das décadas seguintes, “Astro” se tornou um verdadeiro símbolo dos esforços de conservação desenvolvidos no país. Sua presença constante entre Sergipe e Bahia ajudou a consolidar o retorno do peixe-boi-marinho a áreas onde a espécie havia desaparecido.

Mais do que um indivíduo monitorado, “Astro” passou a representar os resultados de décadas de pesquisa científica, investimento institucional e mobilização social em prol da conservação marinha.

Esse reconhecimento levou o Estado de Sergipe a declarar o animal como Patrimônio Cultural de Sergipe¹ em 2025, destacando sua relevância ecológica, histórica, cultural e socioeconômica.

AS MARCAS DE UMA CONVIVÊNCIA DESAFIADORA

Embora sua história seja marcada por importantes conquistas, ela também carrega cicatrizes. “Astro” acumula mais de três décadas de monitoramento e um histórico de mais de 30 colisões com embarcações motorizadas, registradas principalmente na região do Complexo Estuarino Piauí-Real-Fundo, na divisa entre Sergipe e Bahia.

O local reúne características fundamentais para a sobrevivência da espécie. Ali estão áreas utilizadas

para alimentação, descanso, deslocamento e obtenção de água doce, tornando-se um dos principais sítios de fidelidade do animal.

Ao mesmo tempo, a região também abriga intensa movimentação turística e crescente circulação de embarcações recreativas e de transporte de visitantes. Esse cenário evidencia um desafio cada vez mais presente em diversas regiões costeiras do Brasil: *como compatibilizar o uso dos ambientes aquáticos com a conservação de espécies ameaçadas?*

Para o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, a resposta passa pela construção de soluções capazes de promover a coexistência entre as atividades humanas e a biodiversidade. Um exemplo bem-sucedido no Brasil são as práticas já adotadas na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, entre Alagoas e Pernambuco, onde, sob gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Plano de Manejo instituiu um zoneamento detalhado do espaço marinho e estuarino, com a definição de áreas submetidas a distintos regimes de uso.



1.



2.

¹ Lei Estadual de Sergipe nº 9.732, sancionada em 26 de agosto de 2025.



3.



4.



5.

LEGENDA DAS FOTOS:

1 e 2 - Em maio, o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho reuniu condutores de embarcações e representantes do turismo da Praia do Saco e do Porto do Mato (SE) em rodas de conversa sobre a convivência segura com a fauna marinha. Fotos: Acervo FMA.

3, 4 e 5 - Conservação e justiça caminhando juntas. Recebemos a visita do Procurador da República Ígor Miranda da Silva, que acompanha de perto as ações voltadas à proteção do "Astro". Com base em décadas de monitoramento da FMA, o Ministério Público Federal ajuizou uma Ação Civil Pública propondo medidas de ordenamento náutico e conservação da biodiversidade.

O PROBLEMA NÃO É O TURISMO

Uma das principais mensagens reforçadas ao longo das discussões recentes sobre o caso de "Astro" é que o turismo e a navegação não são os problemas em si. Essas atividades possuem grande relevância econômica, social e cultural para as comunidades locais, gerando emprego, renda e oportunidades de desenvolvimento.

O desafio está em criar regras, procedimentos e estratégias que permitam sua realização de forma sustentável e compatível com a conservação dos ecossistemas.

Foi justamente com esse objetivo que o PVPBM promoveu, em maio deste ano, rodas de conversa com condutores de embarcações e representantes do setor turístico da região da Praia do Saco e Porto do Mato, em Sergipe.

Os encontros buscaram apresentar informações técnicas sobre os atropelamentos registrados, ouvir as percepções dos profissionais que atuam diariamente nos ambientes estuarinos e construir alternativas de maneira participativa.

Durante as discussões, foram abordadas medidas já adotadas em outras localidades, como o uso de protetores de hélice, redução de velocidade em áreas sensíveis, a definição de rotas de navegação, balizamento náutico e a capacitação de condutores.

Os participantes reconheceram a importância do tema e demonstraram interesse em colaborar na busca por soluções capazes de reduzir os riscos para a fauna marinha sem comprometer as atividades econômicas desenvolvidas na região.

UM DEBATE QUE GANHOU DIMENSÃO NACIONAL

O atropelamento ocorrido em fevereiro também motivou uma série de discussões institucionais. Com base em informações técnicas consolidadas pela Fundação Mamíferos Aquáticos ao longo de décadas de monitoramento, o Ministério Público Federal (MPF) ajuizou uma Ação Civil Pública propondo medidas voltadas à proteção de "Astro" e dos ambientes utilizados pela espécie.

Entre as propostas estão iniciativas relacionadas ao ordenamento náutico, à definição de áreas prioritárias para a conservação, à redução de riscos de colisões entre embarcações e mamíferos aquáticos e ao fortalecimento da governança ambiental na região. Mais do que tratar de um caso individual, a discussão

traz à tona um tema que vem ganhando relevância em diversas partes do mundo: a necessidade de estabelecer mecanismos de convivência entre atividades humanas e espécies vulneráveis.

Nesse contexto, "Astro" tornou-se um símbolo de uma reflexão que ultrapassa as fronteiras de Sergipe e Bahia.

UM LEGADO PARA O FUTURO

Trinta e dois anos após sua reintrodução na natureza, “Astro” continua cumprindo um papel importante para a conservação brasileira.

Se no passado sua história ajudou a demonstrar que era possível devolver peixes-bois-marinhos ao ambiente natural, hoje ela contribui para impulsionar um novo debate: o da coexistência.

A construção de soluções que conciliem turismo, navegação, desenvolvimento econômico e conservação da biodiversidade é um desafio complexo, mas cada vez mais necessário.

Ao transformar sua própria trajetória em uma oportunidade de diálogo, conscientização e construção coletiva, “Astro” reforça uma das lições mais importantes da conservação moderna: conservar a natureza não significa impedir o uso dos recursos naturais, mas encontrar caminhos para que pessoas e fauna compartilhem os mesmos espaços de forma segura, responsável e sustentável.

Assim, mais do que um sobrevivente, “Astro” é um símbolo vivo dessa busca por harmonia entre o ser humano e a natureza, demonstrando que o desenvolvimento e a conservação podem caminhar juntos.

AÇÃO CIVIL PÚBLICA

MEIO AMBIENTE

Junho Ambiental: MPF cobra proteção de peixe-boi-marinho Astro e ordenamento náutico no litoral de SE e da BA

O mamífero, símbolo da conservação da biodiversidade brasileira e reconhecido como bem de interesse cultural em Sergipe, já sofreu mais de 30 colisões com embarcações

Data: 01/06/2026 • 15:39 • Unidade: Procuradoria da República em Sergipe

< Voltar para notícias Ir para o conteúdo >

NOTA TÉCNICA Nº 01/2026



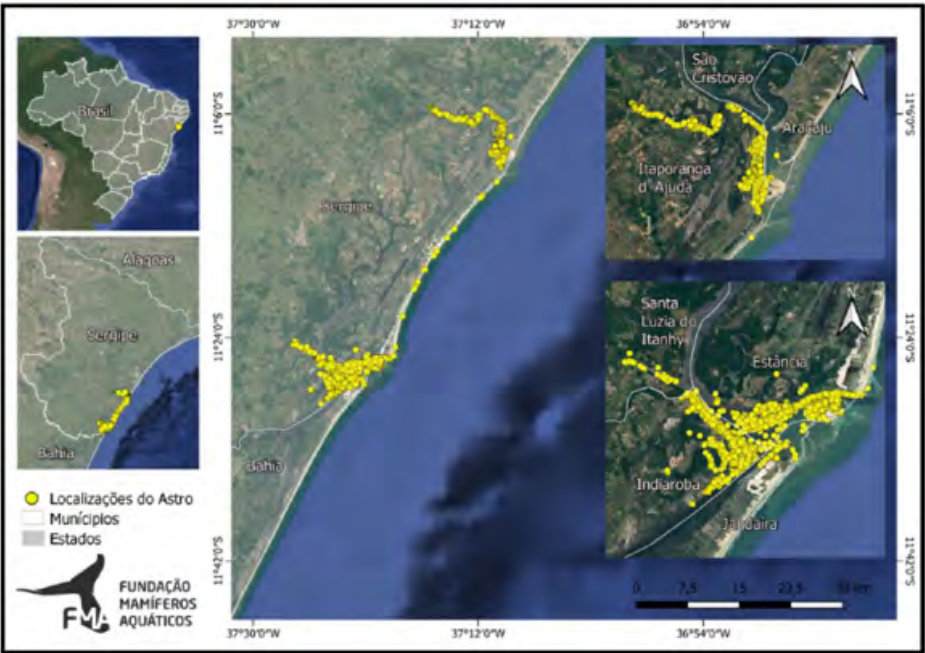
Nota Técnica Nº 01/2026

Aracaju/SE, 06 de março de 2026.

Assunto: Grave atropelamento por embarcação do peixe-boi-marinho “Astro” e necessidade de ordenamento náutico.

1. Introdução

A Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) é uma organização da sociedade civil com 36 anos de atuação. Entre as suas iniciativas, destaca-se o Projeto Viva o Peixe-Boi Marinho (PVPBM), parte de uma estratégia de conservação voltada para evitar a extinção do peixe-boi-marinho no Brasil. Trata-



Área de Vida do peixe-boi-marinho “Astro” no rio Vaza Barris e no Complexo Estuarino Piauí-Real-Fundo.

Fonte: Banco de dados FMA: 2018 a janeiro de 2026 / Nota Técnica 01/2026 FMA.

ENTRE CIÊNCIA, CONSERVAÇÃO E UNIÃO EM PROL DOS OCEANOS, A FMA EXPANDE AÇÕES DO PVPBM NO AMAPÁ

Do estuário amazônico à sala de aula: como o PVPBM fortalece suas ações no limite norte do peixe-boi-marinho no Brasil

FOTOS: ACERVO FMA

O Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM) vem ampliando sua atuação no norte do Brasil, fortalecendo as ações voltadas à conservação do peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) e seus habitats. Em 2026, o PVPBM ampliou significativamente suas ações de educação ambiental no Amapá, limite norte de distribuição da espécie no país, fortalecendo uma trajetória iniciada há mais de três décadas pela FMA na Margem Equatorial brasileira, marcada pelo compromisso e transparência.

A presença da FMA no estado do Amapá é resultado de uma história construída ao longo de mais de 30 anos de atuação na região. Essa história teve início entre 1992 e 1993, com a realização do diagnóstico da ocorrência e uso do peixe-boi no litoral norte, abrangendo os estados do Amapá, Pará e Maranhão, em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente (MMA). Em 2004, a instituição atuou no atendimento de um filhote órfão de peixe-boi na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) REVECOM.

A partir de 2009, a FMA ampliou sua atuação, passando a desenvolver orientação técnica, estudos de impacto ambiental em grandes empreendimentos, suporte veterinário em ações de resgate e reabilitação de mamíferos aquáticos, bem como iniciativas de sensibilização ambiental, como o Projeto Ginga do Peixe-Boi. Mais recentemente, a parceria com a Associação de Velejadores do Estado do Amapá (AVAP), iniciada em 2023, fortaleceu ainda mais essa atuação por meio da realização de mutirões de limpeza nas margens do rio Amazonas e ações de ciência cidadã e atividades de sensibilização ambiental. A cooperação entre as instituições culminou na assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica, consolidando uma agenda conjunta de conservação e criando as bases para a expansão das ações educativas do PVPBM no estado. Em 2026, essa atuação ganhou um novo impulso, com a expansão das atividades educativas para escolas públicas e comunidades locais, aproximando ainda mais a ciência, a educação ambiental e a participação social das estratégias de conservação desenvolvidas na Margem Equatorial brasileira.

UMA REGIÃO ESTRATÉGICA PARA A CONSERVAÇÃO

A região costeiro-estuarina do Amapá é um território de enorme relevância ecológica: mais de 70% de sua extensão é legalmente protegida por unidades de conservação e outras áreas legalmente protegidas. Esse cenário abriga importantes ecossistemas costeiros, estuarinos e interiores, fundamentais para a conservação do peixe-boi, tanto marinho quanto amazônico (*Trichechus inunguis*), bem como diversas outras espécies aquáticas. É nesse contexto que, mais de 30 anos após o primeiro diagnóstico realizado pela FMA e parceiros na região, o PVPBM desenvolve um novo diagnóstico da distribuição e dos fatores de ameaça aos peixes-bois (*Trichechus sp.*), gerando informações que subsidiam políticas públicas e estratégias de conservação.

A atuação da FMA no Amapá, entretanto, vai muito além da pesquisa. Ao longo de sua trajetória no estado, a instituição prestou orientação técnica em ações de resgate, reabilitação e soltura de mamíferos aquá-

LEGENDA DAS FOTOS:

1. e 2. Ação de limpeza das margens do Rio Amazonas em parceria com a Associação de Velejadores do Amapá (AVAP)
3. Deslocamento de equipe multidisciplinar e multiinstitucional para realização de avaliação in loco de um cetáceo.





Visita técnica no Amapá em 2025.



Reunião com os parceiros da Associação de Velejadores do Estado do Amapá (AVAP) estreitando os laços entre as instituições.

ticos, contribuindo para tomada de decisões técnicas, a orientação de procedimentos clínicos, a realização e interpretação de exames complementares e o atendimento de necrópsias, fortalecendo a rede regional de atendimento à fauna de mamíferos aquáticos. Nesse período, participou do atendimento de 10 peixes-bois, um boto-vermelho (*Inia geoffrensis*), duas lontras (*Lontra longicaudis*), uma ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e até uma baleia-minke-antártica (*Balaenoptera bonaerensis*). Além disso, contribuiu para a capacitação de profissionais locais, entre eles biólogos, médicos veterinários e zootecnistas, fortalecendo a capacidade técnica regional de resposta às demandas relacionadas ao manejo e à conservação de mamíferos aquáticos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO

Em 2026, as ações educativas do PVPBM no Amapá ganharam ainda mais força. O projeto passou a de-

envolver o programa Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho em escolas públicas de Macapá, integrando ciência, arte e sensibilização ambiental ao cotidiano dos estudantes.

Na Escola Estadual Maria Ivone de Menezes e Escola Estadual Maria do Carmo dos Anjos Viana, o Cine Peixe-Boi reuniu mais de 120 estudantes em três sessões especiais, nas quais as histórias dos peixes-bois "Astro" e "Vitória" serviram como fio condutor para reflexões sobre a conservação da espécie. Já na Escola Estadual Deuzuite Cavalcante, 23 alunos deram início às oficinas dos Agentes Mirins, uma série de encontros temáticos sobre espécies ameaçadas, tendo o peixe-boi-marinho como protagonista. Por meio de atividades como histórias em quadrinhos e quebra-cabeças artesanais, os estudantes foram convidados a refletir sobre o papel de cada um na proteção dos rios e oceanos.

Como parte do fortalecimento dessas ações, foi realizado recentemente o Curso de Formação de Educadores voltado a profissionais que atuam no atendimento a estudantes no Amapá, reunindo 27 participantes, entre professores e guarda-parques. O encontro contou com palestras voltadas à relevância ecológica e estratégica das Unidades de Conservação para a manutenção da biodiversidade, às populações tradicionais amazônicas, bem como à educação ambiental aplicada à conservação de espécies ameaçadas, com ênfase nos peixes-bois, além de momentos de troca de experiências entre os participantes.

DÍALOGO CIENTÍFICO NA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A visita institucional ao Amapá no final de 2025 também incluiu a participação da FMA na 22ª Sema-

na Nacional de Ciência e Tecnologia, realizada em Macapá. Durante a mesa-redonda "Biodiversidade Costeira e Marinha", a Dra. Jociery Einhardt Vergara Parente, presidente da FMA e gerente do PVPBM, apresentou as ações de conservação marinha desenvolvidas na Amazônia Azul e na Margem Equatorial brasileira, para pesquisadores, especialistas e representantes de instituições locais.

A expansão das ações do PVPBM no Amapá reafirma o compromisso da FMA com a conservação que ultrapassa fronteiras geográficas, conectando ciência, educação ambiental e participação social em diferentes regiões do Brasil. Ao integrar esses pilares, o projeto fortalece a construção de estratégias colaborativas para a conservação do peixe-boi no estuário amazônico e de outras espécies ameaçadas.

ESCOLA AMIGA DO PEIXE-BOI-MARINHO: FORMANDO NOVOS AGENTES DA CONSERVAÇÃO

FOTOS ACERVO FMA



Alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Cruz que participaram em 2025 da Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho exibem seu certificado de Pretores Ambientais na cerimônia de encerramento da atividade. Acervo FMA.

Entre as diversas iniciativas de educação ambiental desenvolvidas pelo Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), uma delas tem se destacado por aproximar crianças, escolas e comunidades das causas ambientais de forma contínua e participativa: a ação Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho. Em apenas dois anos de atuação, a iniciativa já envolveu oito escolas, acompanhou aproximadamente 185 estudantes, promoveu 30 encontros educativos e alcançou quatro localidades, entre Sergipe e Amapá, fortalecendo a educação ambiental e incentivando o protagonismo de crianças e jovens na conservação da biodiversidade.

Criada com o objetivo de promover a sensibilização ambiental e fortalecer a relação dos estudantes com os ecossistemas costeiros onde vivem, a iniciativa acompanha algumas escolas localizadas em áreas de ocorrência do peixe-boi-marinho, utilizando a educação como ferramenta para inspirar o cuidado com a biodiversidade e formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com a conservação.

A trajetória da ação começou em Sergipe, nos municípios de Pirambu e Barra dos Coqueiros, levando para dentro das escolas temas relacionados à conservação marinha, ao peixe-boi-marinho e aos ambientes costeiros. Ao longo dos anos, a iniciativa foi se consolidando e ampliando seu alcance, tornando-

-se uma importante estratégia de educação ambiental do PVPBM.

A Escola Amiga promove visitas mensais às instituições de ensino participantes. Durante os primeiros meses, os estudantes vivenciam uma série de atividades educativas construídas a partir de metodologias participativas, incluindo palestras interativas, exposições, jogos lúdicos, rodas de conversa, oficinas e experiências práticas. A cada mês, um novo tema é trabalhado, permitindo que as crianças ampliem gradualmente seus conhecimentos sobre o meio ambiente e a importância da conservação.

Por meio de atividades lúdicas e educativas, a Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho transforma o aprendizado em uma experiência envolvente e significativa. Oficinas de reciclagem, pintura, desenho e colagem, sessões do Cine Peixe-Boi, exposições da fauna marinha, jogos e dinâmicas interativas fazem parte da programação desenvolvida com os estudantes. Com o apoio de cartilhas educativas e materiais de sensibilização, a iniciativa busca despertar a curiosidade, fortalecer o vínculo com o meio ambiente e estimular atitudes voltadas à conservação da biodiversidade. Assim, mais do que apenas transmitir informações, a ação busca despertar o protagonismo infantojuvenil. Os estudantes são incentivados a refletir sobre os desafios ambientais presentes em seus territórios e

EM 2 ANOS DE ESCOLA AMIGA

- 8 escolas participantes
- 30 encontros realizados
- aprox. 185 estudantes acompanhados

4 LOCALIDADES ATENDIDAS

- Pirambu (SE)
- Barra dos Coqueiros (SE)
- Estância (SE)
- Macapá (AP)

TEMAS TRABALHADOS:

- Peixe-boi-marinho
- Manguezais
- Conservação marinha
- Sustentabilidade
- Protagonismo juvenil
- Meio Ambiente
- Ecologia e ecossistemas

No Amapá, a iniciativa da Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho começou em 2026. As atividades estão acontecendo com estudantes da Escola Estadual Deuzuíte Cavalcante.



Em Sergipe as atividades da Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho contemplaram os municípios de Pirambu, Barra dos Coqueiros e Estância.



a atuar como multiplicadores do conhecimento em suas famílias e comunidades. Ao final, os próprios alunos apresentam os conteúdos desenvolvidos ao longo do ano para professores, familiares e colegas, compartilhando aprendizados e experiências construídos durante a jornada. O encerramento acontece com uma celebração e entrega dos certificados de “Protetores Ambientais”, um dos momentos mais aguardados pelos estudantes.

Ao final de cada ciclo, as instituições participantes também recebem a certificação de Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho, um reconhecimento pelo compromisso assumido com a educação ambiental e a conservação da biodiversidade.

Em 2026, a Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho alcançou um novo marco em sua história. Além das atividades já desenvolvidas nos municípios de Pirambu e Barra dos Coqueiros, no litoral norte de Sergipe, a ação foi expandida para o município de Estância, no sul do estado, área de ocorrência do peixe-boi-marinho “Astro”, fortalecendo a atuação junto às comunidades costeiras sergipanas. No mesmo ano, a iniciativa ultrapassou as fronteiras regionais e passou a ser realizada também em Macapá, capital do estado do Amapá, ampliando seu alcance para a Margem Equatorial e levando sua metodologia para novos públicos e territórios.

Mais do que uma ação educativa, a Escola Amiga do Peixe-Boi-Marinho representa um investimento no futuro. Ao conectar conhecimento, vivência e participação, a iniciativa contribui para a formação de uma geração mais consciente sobre a importância dos oceanos, dos ecossistemas costeiros e da conservação do peixe-boi-marinho, fortalecendo uma cultura de cuidado com o meio ambiente e com as comunidades que dele dependem.

O Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM) é realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

UM FILHOTE DE PEIXE-BOI-MARINHO RECÉM-NASCIDO FOI RESGATADO APÓS ENCALHE NA BAÍA DA TRAIÇÃO, LITORAL NORTE DA PARAÍBA.

Até o dia em que escrevemos esta matéria, o filhote encontrava-se em ótimo estado de saúde, sendo agora acompanhado pela equipe do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em Pernambuco.

FOTOS: ACERVO FMA

Um filhote, fêmea, de peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) foi resgatado na manhã do dia 11 de maio, na Prainha, em Baía da Traição, no litoral da Paraíba. O animal apresentava resquício do cordão umbilical, indicando que havia nascido há poucos dias. O filhote foi inicialmente avistado por um morador local, que imediatamente acionou as equipes de resgate. O atendimento à emergência foi realizado em conjunto pelas equipes da APA da Barra do Rio Mamanguape/ICMBio e do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), que é realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos com patrocínio da Petrobras por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

A notificação chegou logo cedo e, antes mesmo de a equipe chegar ao local, o morador foi orientado remotamente sobre como manter o filhote nas melhores condições possíveis. No atendimento inicial, os primeiros cuidados estiveram relacionados a promover a estabilização do animal. Em avaliação inicial, constatou-se que se tratava de uma fêmea, com comportamento ativo, apontando sinais positivos

como o reflexo de sucção, embora ainda se encontrasse agitada e necessitando de suporte contínuo.

O filhote apresentava escoriações e lacerações na região ventral e na nadadeira peitoral direita. O animal foi transferido para o Centro de Reabilitação do CMA/ICMBio, na Ilha de Itamaracá (PE), onde segue recebendo os devidos cuidados especializados. De acordo com o veterinário do PVPBM, Órion Pedro da Silva, o filhote encontra-se em estado de saúde estável, com perspectiva positiva para a sua reabilitação e futura soltura ao ambiente natural.

Segundo a equipe veterinária do CMA/ICMBio, “Estrela”, nome dado ao animal, está evoluindo muito bem, alimentando-se adequadamente por mamadeira e iniciando gradualmente a ingestão de itens sólidos. As escoriações que apresentava já cicatrizaram quase completamente, restando apenas as marcas das lesões.

Ressaltamos ainda a atitude atenta do morador Ed-



O atendimento à emergência foi realizado em conjunto pelas equipes da APA da Barra do Rio Mamanguape/ICMBio e do Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM).

Depois de resgatada, “Estrela” foi encaminhada para o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em Pernambuco.

son José da Conceição, que ao encontrar o animal encalhado na praia, imediatamente contatou as equipes de resgate. Reforçamos que, em caso de encalhe de mamíferos aquáticos na Paraíba, é fundamental acionar imediatamente o PVPBM. Os encalhes podem ter diversas causas, incluindo doenças, a separação entre mãe e filhote ainda dependente e outras condições que exigem avaliação especializada. Neste sentido, as equipes técnicas possuem treinamento e equipamentos adequados para avaliar a condição do animal, prestar os primeiros cuidados e decidir se ele pode ser devolvido ao mar com segurança ou transferido para uma estrutura de reabilitação.

POR QUE OS PEIXES-BOIS-MARINHOS ENCALHAM?

Os encalhes de filhotes de peixes-boi-marinhos geralmente estão relacionados à perda de *habitat*, como a degradação de mangues e estuários, que muitas vezes resulta no assoreamento dos rios, dificultando o acesso das fêmeas às áreas seguras para o parto. Em decorrência disso, algumas fêmeas acabam parindo em áreas mais desabrigadas e suscetíveis à ação de ondas, das correntes marinhas e de outras variáveis ambientais, tornando os filhotes mais vulneráveis devido à sua imaturidade e dificuldade de enfrentar essas condições. O peixe-boi-marinho é uma espécie considerada “Criticamente Ameaçada” de extinção. Casos como esses reforçam a importância de projetos como o PVPBM e de iniciativas que integrem a participação da sociedade nas atividades voltadas à conservação da espécie.



Segundo a equipe veterinária do CMA/ICMBio, “Estrela” está evoluindo muito bem, alimentando-se adequadamente por mamadeira e iniciando gradualmente a ingestão de itens sólidos.

ENCALHES E ATENDIMENTO A ANIMAIS MARINHOS

*Caso encontre um peixe-boi-marinho, boto, baleia ou qualquer outro mamífero marinho encalhado, vivo ou morto, na Paraíba, acione imediatamente o **Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho / Fundação Mamíferos Aquáticos** pelos telefones: (83) 99961-1352. Em caso de óbito, não se aproxime e nem toque na carcaça.*

Caso encontre um mamífero aquático (peixe-boi-marinho, baleia ou golfinho) encalhado vivo, siga estas orientações:

1. Aproxime-se devagar e fale baixo para não assustá-lo;
2. Observe se o animal está respirando e se mexendo;
3. Comunique imediatamente as instituições ambientais atuantes na região. Na Paraíba, em Sergipe e litoral norte da Bahia, entre em contato com o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho/Fundação Mamíferos Aquáticos pelos telefones: (83) 99961-1352.
4. No caso de golfinhos e peixes-bois, proteja-os do sol: faça uma sombra, cubra com panos claros ou toalhas e molhe a pele sempre, tomando cuidado para não cobrir as narinas;
5. Cuidado para não jogar água nas narinas, quando estiverem abertas;
6. Afaste os curiosos. Se necessário, acione a Polícia Militar (190) ou o Corpo de Bombeiros (193);
7. Não devolva o animal ao mar;
8. Não ofereça alimento.

Será que os peixes-bois-marinhos (*Trichechus manatus*) comem peixe? Evidências de pescadores, observações de campo e necropsias no Brasil

***Autores:** Jacqueline Costa Aldabalde^{1,2}; Allan Oliveira Barreto Carvalho²; Iara Gama de Medeiros^{2,3}; João Carlos Gomes Borges^{1,2}

1. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Sustentabilidade – PPGEOS, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Rio Tinto, Paraíba, Brazil.

2. Projeto Viva o Peixe-boi-Marinho - Fundação Mamíferos Aquáticos – FMA, Aracaju, Sergipe, Brazil.

3. Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade – PPGECEB, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Ilhéus, Bahia, Brazil.

1. INTRODUÇÃO

O peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) é uma espécie herbívora, embora apresente ingestão ocasional de organismos aquáticos associados aos bancos de algas-marinhas ou pradarias de capim-agulha (Borges *et al.*, 2008; Rodrigues *et al.*, 2021). Entretanto, nos últimos anos, pescadores artesanais têm relatado a ocorrência de espécimes reintroduzidos interagindo com redes de pesca e consumindo peixes na região Nordeste do Brasil (Vermelho *et al.*, 2023). Sw

Dessa forma, este estudo teve como objetivo avaliar o consumo de peixes por peixes-bois-marinhos e descrever os potenciais conflitos com as comunidades pesqueiras.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O estudo foi realizado nas áreas utilizadas pelos peixes-bois-marinhos reintroduzidos nos estados

da Paraíba, Sergipe e Bahia. Na Paraíba, as atividades ocorreram na Área de Proteção Ambiental (APA) da Barra do Rio Mamanguape e nas regiões costeiras do município de Cabedelo. Em Sergipe e Bahia, os esforços em campo estiveram focados no Complexo Estuarino Piauí-Fundo-Real, situado na divisa entre esses estados.

Coleta de Dados

Foram realizadas entrevistas com pescadores artesanais entre 2024 e 2025, por meio de um questionário semiestruturado contendo 26 perguntas, abordando informações relacionadas ao perfil dos pescadores e à sua percepção sobre os peixes-bois-marinhos.

As atividades de monitoramento seguiram os procedimentos definidos no Protocolo de Soltura dos Peixes-Bois-Marinhos (Luna *et al.*, 2021), com o acompanhamento de seis espécimes (Zelinha, Yara,



Figura 1. Coleta de dados em campo para avaliar as interações dos peixes-bois-marinhos com as atividades de pesca.

Puã, Mel, Favo e Astro) (Santos *et al.*, 2022) (Figura 1). A metodologia adotada envolveu observações *in loco*, com vistas a descrever os padrões comportamentais dos animais durante as interações com as redes de pesca. As observações em campo foram realizadas por dois pesquisadores, a bordo de embarcações, com auxílio de binóculos, GPS e máquina fotográfica. Ao longo das atividades, foi utilizada uma planilha de campo para obter informações referentes à localização do animal e da rede, ao tipo de petrecho utilizado, ao recurso capturado e à identificação de qual peixe-boi-marinho estava interagindo com a rede de pesca.

De maneira complementar, amostras de fezes foram obtidas por meio de coletas realizadas com peixes-bois-marinhos em vida livre e durante procedimentos de necropsia. O material foi submetido à triagem visual e à separação manual de fragmentos com o auxílio de peneira granulométrica e bandeja.

3. RESULTADOS

Com relação às entrevistas realizadas[DL1.1] 86,7% dos pescadores relataram interações de peixes-bois-marinhos em redes de pesca (sauneira e tainha) associadas ao consumo de sardinha e tainha. O monitoramento totalizou 1.714 horas, durante as quais foram registradas interações de “Zelinha”, “Mel” e “Favo” com redes de pesca em cinco ocasiões (dias distintos). As interações ocorreram em redes do tipo sauneira e de arrasto, sendo identificado o consumo de sardinha por Zelinha.

Nas análises do conteúdo fecal (n = 45) não foram constatadas evidências de peixes ou crustáceos. Entretanto, em seis amostras, foram constatados fragmentos de *nylon* e corda. Durante a necropsia de um espécime que também passou pela reabilitação e foi reintroduzido, foram encontrados fragmentos de peixes e camarão no conteúdo gastrointestinal. A análise indicou que as interações com as redes de pesca ocorreram tanto em períodos de abundância quanto em escassez de recursos, sugerindo comportamento oportunista adquirido ao longo do tempo.

Os pescadores relataram prejuízos relacionados aos danos nas redes, o que demanda tempo e custos financeiros para reparos. Esses resultados evidenciam que a interação entre peixes-bois-marinhos[DL2.1] e redes de pesca não é um fenômeno isolado, podendo desencadear conflitos com a pesca artesanal e alterações no comportamento alimentar.

4. AGRADECIMENTOS

Ao Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), realizado pela Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) e patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Borges, J. C. G., Araújo, P. G., Daiane, D. G. & de Miranda, G. E. C. (2008). Identificação de itens alimentares constituintes da dieta dos peixes-boi marinhos (*Trichechus manatus*) na região Nordeste do Brasil. *Biotemas*, 21 (2), 77–81. 10.5007/2175-7925.2008v21n2p77

Caicedo-Herrera, C., Mona-Sanabria, Y., Gómez-Camelo, I.V., Rosso-Lodoño, M.C. & Mignucci-Giannoni, A.A. (2020). Opportunistic fish consumption by Antillean Manatees (*Trichechus manatus manatus*) in Colombia. *Caribbean Naturalist*, 74, pp.1–9.

Mayaka, T.B., Koh-Dimbot, J.P. & Keith-Diagne, L.W. (2019). Occurrence patterns of African manatees, conflicts with humans, and local perception in the Southern Korup Area, Cameroon. *Aquatic Conservation: Marine and Freshwater Ecosystems*, 29 (10), 1801–1813. 10.1002/aqc.3210

Rodrigues, F.M., Marin, A.K.V., Rebelo, V.A., Marmontel, M., Borges, J.C.G., Vergara-Parente, J.E. & Miyagi, E.S. (2021). Composição nutricional dos alimentos consumidos pelo peixe-boi das Antilhas (*Trichechus manatus manatus*) no litoral da Paraíba, Nordeste do Brasil. *Botânica Aquática*, 168, 103-324.

Vermelho, M. V. S., Siciliano, S., Ruenes, G. F., Attademo, F. L. N., Luna, F. O. & Costa, A. F. (2023). Do manatees eat fish? *Sirenews*, (40).

ÚLTIMAS



AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE AS MUDANÇAS NA PAISAGEM E OS ENCALHES DE FILHOTES DE PEIXE-BOI-DAS-AMÉRICAS NA ECORREGIÃO MARINHA NORDESTE DO BRASIL

Transformações na paisagem têm gerado perda e fragmentação de habitats costeiros, influenciando negativamente espécies dependentes de áreas estuarinas, como os peixes-bois-marinhos, contribuindo para o aumento dos riscos de mortalidade e de eventos de encalhe de filhotes (Medeiros et al., 2021; O'Shea et al., 2022). Somadas a outros fatores, como a caça no passado (Domning, 1982), as colisões com embarcações (Borges et al., 2007), entre outras. Essas transformações têm contribuído para o atual estado de conservação da espécie, classificada como “Criticamente Ameaçada” no Brasil (MMA, 2026) e como “Vulnerável” em âmbito internacional (Deutsch et al., 2024).

Embora existam estudos sobre a relação entre degradação de habitats e encalhes de filhotes de peixes-bois-das-Américas (Medeiros et al., 2021; Moreira-Lima et al., 2024; Meirelles et al., 2024), ainda são escassas análises em escala regional que integrem, ao longo de séries históricas extensas, os registros de encalhe à dinâmica espaço-temporal do uso e da cobertura da terra.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo avaliar a relação existente nas mudanças do uso e cobertura da terra e os encalhes de filhotes de peixe-boi-das-Américas na ecorregião marinha Nordeste do Brasil.

O estudo é fruto de uma parceria com diversas instituições brasileiras que atuam nessa temática, desde organizações não governamentais, como a FMA, a Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (AQUASIS), Comissão Ilha Ativa (CIA) e Instituto Biota de Conservação, além da instituição governamental Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Aquáticos (CMA), vinculada ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio). Também serão considerados registros públicos de encalhes disponíveis no Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática (SIMBA) (<https://simba.petrobras.com.br/simba/web/>) e no Sistema de Apoio ao Monitoramento de Mamíferos Marinhos (SIMMAM) (<https://simmam.acad.univali.br/>).



DIÁRIO DE BORDO

POR JOÃO VITOR HENRIQUE DOS SANTOS
Assistente financeiro e administrativo do PVPBM

FOTO: ACERVO FMA

Meu nome é João Vitor Henrique dos Santos, sou bacharel em Ciências Contábeis, tenho 25 anos e resido em Praia de Campina desde 2005. Minha ligação com o mar vem de berço: desde pequeno, meus pais me levavam à praia. Sempre gostei muito do mar e o considero a minha segunda casa. Como surfista nas horas vagas, passava muitas horas na água e, durante esse tempo, tive o privilégio de encontrar um dos animais mais incríveis que já conheci: o peixe-boi-marinho. Embora tenha tomado muitos sustos com a presença inesperada desse animal enquanto surfava, esses momentos foram muito especiais, pois poucas pessoas têm a chance de estar na água ao lado de um peixe-boi-marinho em vida livre.

O último encontro que tive com um peixe-boi enquanto surfava foi em janeiro de 2025, sem imaginar que, em março do mesmo ano, eu estaria fazendo parte de um projeto que trabalha pela conservação dessa espécie. A Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA), que executa o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), publicou um edital para a vaga de assistente financeiro e administrativo. Segui as instruções, enviei meu currículo, fiz as entrevistas, fui aprovado e assumi o desafio de atuar como assistente financeiro e administrativo no PVPBM, auxiliando nas questões administrativas, na aquisição de itens para as atividades de campo, no controle financeiro e em tudo o que for necessário.

No terceiro setor, a transparência e a precisão na prestação de contas são os pilares que sustentam a viabilidade das ações de conservação, e saber que o meu trabalho técnico garante essa base é extremamente gratificante.

Contudo, minha atuação no PVPBM vai muito além dos números e das planilhas. Mesmo exercendo funções administrativas, faço questão de me manter conectado e atento às rotinas e necessidades da equipe de campo. Assim, busco dar suporte em tudo o que posso, contribuindo de forma efetiva para a conservação dessa espécie.

Essa imersão me permitiu vivenciar a conservação na prática. Já tive o privilégio de somar esforços com a equipe em atividades de monitoramento e até em atendimentos a encalhes. Estar ali, dividindo o cansaço e a energia com o time, me dá a real dimensão do impacto do nosso trabalho.

Trabalhar no PVPBM vem me fazendo amadurecer cada vez mais como pessoa e como profissional. É gratificante saber que, por meio da contabilidade e do suporte administrativo, estou contribuindo ativamente para retribuir o cuidado à mesma natureza que moldou quem eu sou e que me acolhe toda vez que entro no mar.

Tão linda, mas tão perigosa, é você, caravela.

Flutua sobre as águas
como uma joia transparente,
levada pelo vento e pelas correntes,
encantando quem a vê de repente.
Sua beleza chama atenção,
parece delicada e serena,
mas guarda em seus longos tentáculos
uma força que vale a pena respeitar.
Dança sobre o oceano azul,
como uma vela iluminada pelo sol,
mistério vivo da natureza,
livre sob o imenso arrebol.
Tão linda, mas tão perigosa, é você, caravela,
obra perfeita do mar.
Ensina que nem toda beleza é toque,
algumas existem apenas para admirar.

João Victor Olegario Moreira dos Santos
(@victoholegario_)



12º WEBINAR “CONSERVAÇÃO MARINHA & DÉCADA DO OCEANO” REÚNE PESQUISAS E EXPERIÊNCIAS EM PROL DA CONSERVAÇÃO

O Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM) promoveu o 12º Webinar “Conservação Marinha & Década do Oceano”, integrado ao 7º Encontro de Projetos e Pesquisas (EPP). Realizado em formato virtual, o evento reuniu colaboradores, pesquisadores e estudantes em um dia dedicado à troca de conhecimentos sobre conservação marinha, pesquisa científica, educação ambiental e desenvolvimento socioambiental.

Ao longo da programação, foram apresentados estudos e iniciativas desenvolvidos pela equipe da FMA em diferentes estados do Nordeste brasileiro. Os temas abordados evidenciaram a diversidade e a abrangência das ações conduzidas pela instituição, incluindo o monitoramento de praias e da fauna marinha, pesquisas sobre aves migratórias, mamíferos aquáticos e peixes-bois-marinhos, além de trabalhos voltados à educação ambiental e ao fortalecimento de comunidades tradicionais.

Entre os destaques estiveram as apresentações relacionadas ao Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho (PVPBM), que abordaram desde o desenvolvimento de transmissores satelitais para monitoramento da espécie até estudos sobre comportamento, turismo de observação e estratégias de educação ambiental voltadas à sua conservação.

A programação também apresentou resultados de pesquisas relacionadas a impactos ambientais em ecossistemas costeiros, incluindo a presença de metais pesados, os efeitos do derramamento

de óleo na costa brasileira e a ingestão de resíduos sólidos por aves marinhas. Estudos sobre encaixes de animais marinhos, causas de mortalidade, parasitologia e anatomopatologia complementaram as discussões, evidenciando a importância do monitoramento contínuo da biodiversidade como ferramenta para subsidiar ações de conservação.

Outro eixo de destaque foi a atuação socioambiental da FMA, representada por iniciativas de educação ambiental desenvolvidas em escolas, projetos voltados à participação comunitária e ações realizadas junto a comunidades quilombolas. Essas experiências evidenciaram que a conservação da biodiversidade está diretamente associada ao engajamento social e à construção coletiva de soluções para os desafios ambientais.

Além das apresentações, o *webinar* proporcionou momentos de interação, de perguntas e debates, com intercâmbio de experiências entre os participantes e fortalecendo a integração entre as diferentes áreas de atuação da instituição.

Com a participação de 28 inscritos, o encontro reafirmou o compromisso da FMA com a produção, valorização e disseminação do conhecimento científico. A iniciativa contribuiu para os objetivos da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável e para o fortalecimento das estratégias de conservação dos ecossistemas aquáticos brasileiros.

12º Webinar Conservação Marinha & Década do Oceano

VII Encontro de Projetos e Pesquisas (EPP) da Fundação Mamíferos Aquáticos



17/12, das 8 às 17h



Realização:



Patrocínio:



PETROBRAS

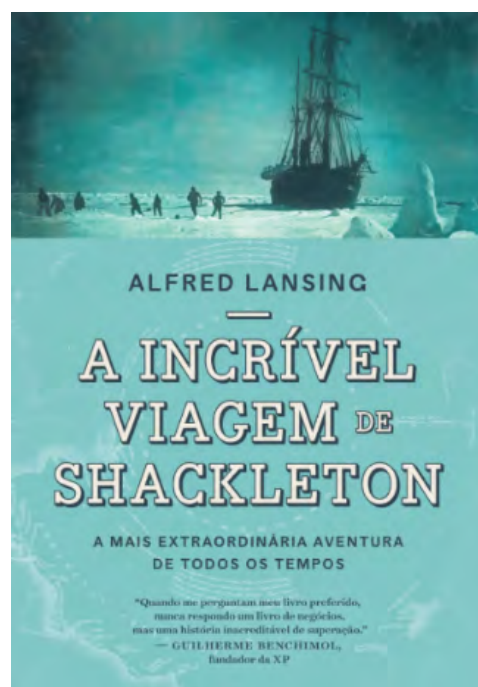
INDICAÇÕES

**CRATURAS EXTRAORDINARIAMENTE BRILHANTES**

Tova é uma viúva que trabalha em um aquário e acaba criando um vínculo inesperado com Marcellus, um polvo-gigante mal-humorado que habita um dos tanques. A essa dupla improvável junta-se um jovem recém-chegado à cidade, em busca de uma família. Os três se veem envolvidos na investigação de um mistério cuja revelação transformará suas vidas, devolvendo a Tova o encanto pelas pequenas coisas e, sobretudo, ajudando-a a cuidar das feridas do coração.

Curiosidade: a história do filme é baseada em um livro com o mesmo título.

Disponível na Netflix.

**A INCRÍVEL VIAGEM DE SHACKLETON**

Ernest Shackleton (1874–1922) foi um lendário explorador polar anglo-irlandês, célebre por liderar expedições à Antártida. Este livro relata uma das maiores sagas reais de sobrevivência e liderança da história.

Em 1914, vivia-se a era das grandes conquistas: o sonho de muitos era alcançar o cume do Everest, chegar ao Polo Norte ou cruzar o Atlântico em tempo recorde. Foi nesse cenário que o explorador inglês reuniu uma tripulação para atravessar a Antártida.

Quando seu navio, o Endurance, ficou preso e foi esmagado pelo gelo em 1915, os 28 tripulantes enfrentaram 22 meses de isolamento em temperaturas extremas e não perderam nenhum integrante da equipe, graças à liderança de seu comandante. Narrada com ritmo intenso, a obra prende o leitor do início ao fim.

Autor: Alfred Lansing (Editora Sextante)

EVENTOS

Programe-se para os eventos técnico-científicos previstos para 2026 nas áreas de Medicina Veterinária, Biologia, Ciências Biológicas, Ecologia e campos afins.

I ENCONTRO CAPIXABA SOBRE MONITORAMENTO DA CONTAMINAÇÃO POR MICROPLÁSTICOS

27 e 28 de julho | Vitória (ES)

X CONGRESSO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA

24 a 28 de agosto | Vitória (ES).

XXII ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE

28 de setembro a 2 de outubro | Maceió (AL)

IV SIBAC (SIMPÓSIO DE BIODIVERSIDADE DE AMBIENTES COSTEÍROS) DA UNESP/CLP

21 a 23 de outubro

2º SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

19 a 24 de outubro | Rio de Janeiro

TOMORROW BLUE ECONOMY 2026

25 e 26 de novembro | Niterói (RJ)

Para saber mais sobre o Projeto Viva o Peixe-Boi-Marinho, acesse:

www.vivaopeixeboimarinho.org

 **@vivaopeixeboimarinho**



Realização:



FUNDAÇÃO
MAMÍFEROS
AQUÁTICOS

Patrocínio:



PETROBRAS

FUNDAÇÃO MAMÍFEROS AQUÁTICOS

Sítio Barra do Mamanguape, s/n
Zona Rural - Rio Tinto – PB

(83) 99961-1338 | (83) 99961-1352 | (79) 99130-0016

www.mamiferosaquaticos.org.br

 **@mamiferosaquaticos**